

No Rondon eu aprendi...

Thomaz Abramsson Gonçalves
Acadêmico de Enfermagem da UFRGS

Em meio a tantas recordações cobertas por sentimentos constituídos por sublimidades, a missão de traduzi-las em palavras se torna hercúlea e desafiadora, algo que me leva ao sentimento pleno de ser rondonista.



Envolto nesse clima, posso dizer que no Rondon eu aprendi que é fácil sentir emoções das mais belas espécies, as quais podem ser descritas com os mais belos adjetivos, mas que relatá-las é algo difícil; aprendi que os olhos transbordam com facilidade, que os sorrisos são longos e que os abraços são verdadeiros, mas que isso me torna positivamente nostálgico.

No Rondon eu aprendi que a mais perfeita das luzes não ilumina quase nada sozinha e que o espetáculo, tal qual um céu estrelado à noite, consiste na união das estrelas que cada um tem dentro si, formando o que podemos, perfeitamente, chamar de equipe; aprendi que o “meu eu” se torna o “nosso nós”, que solidão inexistente e que poucos dias eternizam uma coletividade nunca antes vivida.

No Rondon eu aprendi que a diversidade de pensamentos se traduz em costumes e valores que diferem muito entre as pessoas, que os contextos de todos são importantes e que a grande beleza de tudo isso está justamente na relatividade das diferenças; aprendi a olhar mais nos olhos, escutar mais a voz e a entender que a grandiosidade dos momentos acontece em frações de simplicidade que nos marcam profundamente.

No Rondon eu aprendi que o grande sentido de existir é incluir o meu mundo no resto do mundo, e que, na verdade, os dois papéis desse ato sempre são muito mais gratificantes quando se invertem; aprendi um jeito imensamente lindo de ser feliz, de transmitir positivities, de tentar doar o que há de melhor em mim e de aceitar que sempre serei um devedor do bem, pois a sensação de ter recebido uma luz imensuravelmente linda é muito maior do que a de ter transmitido.

No Rondon eu aprendi que posso ser rondonista todos os dias e que isso ajuda a esperar as próximas operações. Entretanto, não aprendi a conter a saudade e acho são cristovão que jamais aprenderei a não querer estar em todas as próximas operações. Para ser franco, não quero aprender mesmo!

Obrigado, UDESC, pelas oportunidades de viver o Rondon.